

Pesquisa dá vantagem aos 5 anos

Mas a definição depende dos indecisos e dos que escondem o voto

A briga vai ser grande e o resultado ainda é imprevisível, mas até o momento existe uma ligeira vantagem para os que defendem o mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Foi o que apontou levantamento feito pelo CORREIO BRAZILIENSE entre 85 dos 93 membros titulares da Comissão de Sistematização, que vão votar no próximo final de semana a duração do mandato do presidente Sarney e a data de implantação do parlamentarismo.

São 38 votos pelos cinco anos de mandato contra 37 pelos quatro anos além do voto solitário do relator Bernardo Cabral pelos seis anos. Mas os números podem enganar, pois além de 10 constituintes que não declaram ou estão indecisos quanto a seu voto, outros admitem a possibilidade de mudar seu voto.

A tendência de mudança é maior na turma dos cinco anos. Sete constituintes admitem a possibilidade de passar para o lado dos quatro anos. O deputado Oscar Correa (PFL/MG) pediu: "Poe cinco anos, mas com uma interrogação ai bem grande pelos quatro anos".

Além do agravamento da crise econômica, um outro fator pode pesar na altera-

ção da tendência de voto de cinco para quatro anos: a data de implantação do parlamentarismo. Nesse caso está o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), que está disposto a votar pelos cinco anos com a condição da implantação imediata do parlamentarismo.

O líder do PTB, deputado Gastone Righi, é em tese a favor dos seis anos, vota pelos cinco para acompanhar a maioria, mas pode passar para os quatro se houver convocação de eleições gerais. As eleições gerais também são consideradas fator de peso para garantir o voto pelos quatro anos para o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli.

Outro que não dá certeza de seu voto é o senador José Richa (PMDB-PR) que já defendeu os cinco anos e agora fecha com os quatro, "mas tudo depende da evolução do quadro". Da evolução do quadro vai depender, sem dúvida, o voto dos que ainda se declaram indecisos sobre a duração do mandato. E sobre eles que o presidente Sarney pretende mandar fogo cerrado para garantir a vantagem que os setores esquerdistas já começam a admitir a favor do governo.

MARCOS HENRIQUE



Ulysses discutiu as propostas do Centrão com Cabral, Mário Lima e Fernando Henrique

Centrão não negocia até mudar regimento

Grupo acaba perdendo só 5 assinaturas

O Centrão não pretende negociar nada com as demais lideranças da Constituinte enquanto não for votado em plenário a proposta de mudança do Regimento Interno. Esta garantia foi dada ontem por diferentes líderes do movimento, como os deputados Ricardo Flúza, Daso Coimbra e Carlos Sant'Anna. Este último, por sinal, foi contundente ao afirmar que eles vão negar quorum em plenário até que a presidência reconheça o poder de fogo da maioria, enquanto Flúza confirmou a disposição de mudar mesmo a sistemática das votações do anteprojeto saído da Sistematização.

Isso tudo, contemporizou Carlos Sant'Anna, é uma reação daqueles que, sendo maioria, foram esmagados pela Sistematização. Eles querem agora que os capítulos, títulos e demais disposições do anteprojeto, ao serem colocados em votação no plenário, não tenham validade nada referente a mudanças propostas com 30 assinaturas. E, quem quiser reincluir no texto, arrume este número de votos — maioria absoluta — para aprovar no plenário. E exatamente o inverso da norma vigente.

Na opinião de Ricardo Flúza, isso é negociável. Por esta razão, o Centrão sequer admite analisar a sugestão que o presidente Ulysses Guimarães tenta encaminhar, no sentido de evitar que as emendas sejam em títulos e capítulos. Isso, explicou o senador Fernando Henrique Cardoso, acabaria jogando por

terra todo o esforço feito na Comissão de Sistematização.

Mas nos bastidores, a inflexibilidade demonstrada pelos cabeças do Centrão se esmorece um pouco. E que eles não têm tanta certeza de reunir a maioria de assinaturas além daquilo já obtido, para a proposta de mudança do Regimento Interno. Dai admitirem a necessidade de cautela nas posições, para evitar desgastes. Desde modo, poderão mesmo acabar aceitando a proposta da Mesa da Constituinte.

Segundo o deputado Daso Coimbra, essa proposta não é formal. Ele disse que o deputado Ulysses Guimarães vem deixando escapar seu pensamento através dos jornalistas, que repercutem a informação e acabam servindo de veículo para ele apurar as posições dentro do Centrão.

Sant'Anna destacou que como o Centrão não comanda as lideranças, se viu obrigado a "pedir humildemente" que cada um de seus destaques fosse incluído na relação dos que entraram em pauta na Sistematização. E agora eles não querem mais ficar nesta posição de inferioridade. "Se não houver concordância da presidência, saímos do plenário e está acabado", concluiu Sant'Anna, que pela primeira vez tem se mostrado disposto a enfrentar o deputado Ulysses Guimarães.

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, não está participando das negociações, que envolvem o Palácio do Planalto e a

Constituinte, sobre sistema de governo e mandato presidencial. Ulysses, que defende o presidencialismo e cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, há três dias não se pronuncia sobre os dois temas, preferindo abordar apenas a questão relativa à mudança do Regimento Interno da Constituinte.

Ontem, Ulysses Guimarães recebeu em seu gabinete o líder do Governo, arl Sant'Anna, a quem informou que está encontrando dificuldades para colocar a proposta do Centrão, de apresentação de emendas novas a títulos e capítulos.

O deputado Carlos Sant'Anna, que assumiu a condição de negociador do Centrão, colocou para o presidente da Assembleia Nacional Constituinte que o Centrão é maioria e que não abre mão do seu objetivo, que é apresentar emendas a capítulos e títulos do anteprojeto do relator Bernardo Cabral.

Apesar das dificuldades, as negociações continuam. Carlos Sant'Anna disse que "o doutor Ulysses parece que está entendendo minha explicação". O líder do Governo acredita no entendimento, mas ele não deverá acontecer antes do término dos trabalhos da Comissão de Sistematização.

Os integrantes do Centrão — a proposta de mudança do Regimento Interno foi apresentada com 319 assinaturas — ameaçam se retirar do plenário da Constituinte, se sua reivindicação não for aceita. E ficarão de fora até que haja um entendimento.

Foi distribuído ontem o avulso da proposta de mudança do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte apresentada na véspera pelo Centrão, com 319 subscrições de apoio, mas que acabaram reduzidas a 313. E que cinco constituintes retiraram o apoio e um outro estava com a assinatura ilegível, portanto, não foi computada.

No avulso, pôde-se conhecer a acusação do deputado João de Deus à liderança do PDT, que mandou retirar sua assinatura enquanto ele continuava apoiando o grupo.

Os cinco que deixaram o "centrão" foram os deputados Adroaldo Streck, Chico Humberto, Fernando Gasparian e José Fernando, além do senador Cid Sabóia de Carvalho, este, alegando que não gostou de ver seu nome vinculado a um movimento que a imprensa trata de conservador e direitista.

Com a publicação do avulso, a mesa deverá nomear um relator e marcar sessão — provavelmente já para o início da próxima semana — destinada a receber as emendas à proposta e discutí-la. Depois, a matéria voltará à mesa.

COMO VOTA CADA UM

PMDB	Aloysio Chaves — 5
Abigail Feltosa — 4	Antonio Carlos Mendes Thame — não foi ouvido
Ademir Andrade — 4	Arnaldo Prieto — 5
Alfredo Campos — 5	Carlos Chiarelli — 4 (se forem convocadas eleições gerais)
Almir Gabriel — não foi ouvido	Christovam Chiaradia — 5
Aluizio Campos — 5	Edme Tavares — não foi ouvido (viajando)
Arthur da Távora — 4	Eraldo Tinoco — 5
Bernardo Cabral — 6	Francisco Benjamin — indefinido
Carlos Mosconi — 4	Francisco Dornelles — não quis declarar
Carlos Sant'Anna — 5	Inocêncio Oliveira — 5
Célio Dourado — 5	José Jorge — 5
Cid Carvalho — 5	José Lins — 5
Cristina Tavares — 4	José Santana de Vasconcelos — 5
Egídio Ferreira Lima — 5 (se a implantação do parlamentarismo for imediata)	José Thomaz Nonó — 5
Fernando Bezerra Coelho — indefinido	Luz Eduardo — 5
Fernando Gasparian — indefinido	Marcondes Gadelha — 5
Fernando Henrique Cardoso — 4	Mário Assad — não quis declarar
Fernando Lyra — 4	Oscar Corrêa — 5 (pode mudar o voto)
Francisco Pinto — 4	Oswaldo Coelho — não foi ouvido
Haroldo Sabóia — 4	Paulo Pimentel — indefinido
Ibsen Pinheiro — 5	Ricardo Flúza — 5
João Calmon — 5	Sandra Cavalcanti — 4 (se forem convocadas eleições gerais)
João Herrmann Neto — 4	PDS
José Fogaça — 4	Antonio Carlos Konder Reis — 4 (se forem convocadas eleições gerais)
José Freire — 5	Darcy Pozza — 5
José Geraldo — não foi ouvido	Gerson Peres — 5
José Ignácio Ferreira — 4	Jarbas Passarinho — 5
José Paulo Biso — 4	José Luiz Mala — 5
José Richa — 4 (pode mudar o voto)	Virgílio Távora — 5
José Serra — indefinido	PDT
José Ulysses de Oliveira — 5 (ou quatro, dependendo da data de implantação do parlamentarismo)	Brandão Monteiro — 4
Manoel Moreira — 5	José Maurício — 4
Mário Lima — 5	Lysâneas Maciel — 4
Milton Reis — não foi ouvido (viajando)	PTB
Nelson Carneiro — não quis declarar	Francisco Rossi — 4
Nelson Jobim — 4	Gastone Righi — 5 (pode mudar o voto)
Neilton Friedrich — 4	Joaquim Bevilacqua — indefinido
Nilson Gibson — 5	PT
Oswaldo Lima Filho — 5	Luz Inácio Lula da Silva — 4
Paulo Ramos — 4	Plínio de Arruda Sampaio — 4
Pimenta da Veiga — 4	PL
Antônio Brito — 4	Adolfo Oliveira — 4
Raimundo Bezerra — não foi ouvido	PDC
Renato Vianna — 5	Siqueira Campos — indefinido
Rodrigo Palma — 5	PC DO B
Severo Gomes — 4	Haroldo Lima — 4
Sigmaringa Seixas — 4	PCB
Theodoro Mendes — 5	Roberto Freire — 4
Virgíldio de Senna — 4	PSB
Wilson Martins — 5	Jamil Haddad — 4
PFL	PMB
Alfonso Arinos — 5	Antonio Farias — 4
Alceni Guerra — 4	

Líder admite manobrar na negociação

"Se tudo correr como a gente está pensando, é" — com esta frase, o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, confirmou ontem que as negociações com o bloco parlamentarista em torno do mandato de cinco anos para o presidente Sarney visa apenas garantir o tamanho do mandato presidencial na Comissão de Sistematização para depois reincluir o sistema presidencialista na votação em plenário.

Ele acha também que os parlamentaristas estão numa encruzilhada. Se ficarem com os quatro anos, verão a mudança que desejam ser inviabilizada pelo processo, com campanhas eleitorais imediatas e posições incontrolláveis; se concordarem com cinco anos, sabem que os presidencialistas derrotarão a mudança em plenário.

Sant'Anna lembrou que tanto isso é verdade que os parlamentaristas verdadeiros estão buscando um acordo para as duas etapas de votação envolvendo ainda as questões que interessam ao Governo, enquanto os que apenas se rebelam contra o presidente José Sarney insistem nos quatro anos. O problema é que essas conversações esbarram num outro empecilho: o líder governista revelou que não tem caçique para fazer um entendimento amplo, abrangendo a votação na Sistematização e depois o plenário. Mesmo assim ele vem prosseguindo as conversas e está certo de que acabará vitorioso com os cinco anos de mandato e a reinserção do presidencialismo no texto constitucional.